



GESTÃO DE ESTOQUE EM SUPERMERCADOS NA CIDADE DE BIRIGUI-SP

STOCK MANAGEMENT IN SUPERMECADOS IN THE CITY OF BIRIGUI-SP

Aírton Cavazzana ¹

Mário Henrique Sellis Porteira ²

Kalliny Castro Pina dos Santos ³

RESUMO

Este artigo trata de métodos de controle conhecidos de gestão de estoque para auxiliar gestores de supermercados na melhor maneira de organizar, gerir e comprar as mercadorias com o intuito de trazer bons resultados. Questionou-se como o controle do estoque pode ajudar a aumentar a lucratividade de um supermercado. Apresentou-se como objetivo geral encontrar uma forma de controle simplificado para que supermercados possam controlar seus estoques de maneira eficaz e eficiente. Tem por metodologia a revisão bibliográfica e pesquisa exploratória com o uso de entrevista com três gerentes de supermercado na cidade de Birigui-SP. Concluiu-se que um estoque bem organizado e com métodos de análise adequados pode ter seus gastos reduzidos, por meio de uma compra consciente, onde apenas é comprado o que realmente tem necessidade.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão de Estoque; Métodos de Controle; Custos.

ABSTRACT

This article deals with known control methods of inventory management to assist supermarket managers in the best way to organize, manage and purchase the goods in order to bring good results. It wondered how stock control can help increase the profitability of a supermarket. It was presented as a general objective to find a simplified way for that supermarkets can

¹ Mestre em Educação, UNESP, 2011.

² Mestre em Ciências Contábeis, FECAP, 2019.

³ Graduada em Ciências Contábeis, UNITOLEDO, 2018.



control their stocks in a effective and efficient way. It has by methodology the bibliographic review and exploratory research with the use of interview with three supermarket managers in the city of Birigui-SP. It was concluded that a well-organized inventory with adequate methods of analysis can have its spending reduced, through a conscious purchase, where only what is really needed is bought.

KEYWORDS: *Inventory Management; Control Methods; Costs.*

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos o comércio vem crescendo bastante na região de Araçatuba-SP e dentre essa diversidade estão os supermercados, mas eles enfrentam dificuldades quando o assunto é estoque. Quanto menor for o estabelecimento, menos importância os donos dão para esse assunto, e acabam muitas vezes se prejudicando quando encontram produtos vencidos nas prateleiras e até mesmo pela falta dos mesmos nos estoques.

Os estoques quando parados representam um grande prejuízo para a empresa, mas a falta dele pode representar uma perda na hora de vender já que o produto não se encontra exposto para os clientes comprarem.

Esta ação carrega em um declínio de freguesia que traz consigo diminuição em seus ganhos, exageros em determinadas compras e escassez em opções diversificadas para o consumidor escolher.

Este artigo tem a finalidade de trazer métodos e seus resultados nas empresas das quais eles foram ou ainda são utilizados para mostrar uma nova estratégia que muitas vezes não são utilizadas por alguns donos de estabelecimentos por falta de conhecimento na área. Com isso surgiu o seguinte questionamento: como o controle do estoque pode ajudar a aumentar a lucratividade de um supermercado?

O presente trabalho tem por objetivo geral encontrar uma forma de controle simplificado para que supermercados possam controlar seus estoques de maneira eficaz e eficiente, focando sempre no retorno tanto financeiro como na satisfação dos seus clientes em geral.



Tem por objetivos específicos: conhecer a rotina da empresa em relação aos estoques; estudar métodos de análise de estoque que possam contribuir para a redução do custos e gastos; demonstrar maneiras de gestões diferentes para que cada gestor aplique a que melhor se encaixa em sua empresa e ensina-los o quanto é importante realizar um planejamento dentro do setor estoque através de seus conhecimento obre ele.

Desta forma, usou como metodologia a revisão bibliográfica, por meio de pesquisas de publicações científicas, livros, artigos que possam ajudar na resolução da pergunta problema e pesquisa exploratória com o uso de entrevista com três gerentes de supermercado na cidade de Birigui-SP.

O desenvolvimento do trabalho é voltado para ajudar donos de supermercados que algumas vezes não possuem recursos de investimento e até mesmo por falta de conhecimento no assunto, a se organizarem em relação a seus estoques para possibilitar no reflexo da melhora de suas vendas.

Este trabalho se torna importante para os profissionais de contabilidade e estudantes poderem aplicar os métodos de análise através de um planejamento baseado em estudos que trarão retorno financeiro positivo para as organizações.

Diante disto traz uma contribuição para o aprendizado do acadêmico de ver na prática que os métodos aprendidos em sala podem ser vistos aplicados nas empresas e dando um resultado conforme o espero, mas de maneira diferentes com adaptações buscando o mesmo foco no final.

2 CONTABILIDADE DE CUSTOS

A contabilidade pode ser ramificada em diversos segmentos, um dos mais famosos é o de custos, pois é através de seu controle que muitas empresas conseguem determinar um preço competitivo para o mercado, como diz Maher (2001, p. 63) “Para ser competitivos, precisamos entender esses conceitos básicos, para que possamos manter os custos sob controle e para que possamos utilizar os recursos sabiamente.”



2.1 Terminologia em custos

Para ser bem-sucedido em custos, primeiramente deve-se conhecer bem a diferença entre as terminologias referentes a esta área, como gasto, custo, despesa, investimento, perda e desembolso. Segundo o entendimento de Martins (2003, p. 24-26):

Gastos: é a compra de um produto ou serviço que de certa forma gera um sacrifício financeiro. Dentre os gastos existentes pode ser citado como exemplo a compra de mercadoria, mão de obra, energia elétrica, bens de uso, aquisição de máquinas e equipamentos, tributos, juros, honorários da diretoria, etc.

Custos: são os gastos relacionados a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens e serviços da empresa. Por exemplo: matéria-prima utilizada na produção, salário do pessoal da produção, matéria-prima consumida, combustíveis utilizados nas máquinas, aluguel do prédio da produção, etc.

Despesas: um bem ou serviço consumido de forma direta ou indiretamente para se obter receitas. São itens que reduzem o patrimônio líquido, pois são deduções das receitas já que não estão vinculados com a produção como a comissão do vendedor, escritório e administração, aluguéis e seguros do prédio da administração.

Investimento: são gastos ativados num primeiro momento e serão transformados em custo ou despesa num futuro, como as máquinas e equipamentos, móveis, etc.

Perdas: diferente de despesa, a perda refere-se a um acontecimento inesperado e anormal, não a um sacrifício com a intenção de obter receita, por exemplo, perda com incêndios e obsolescência com estoque.

Desembolso: é o pagamento realizado pela aquisição de um bem ou serviço. Pode acontecer antes, durante ou depois da entrada da utilidade comprada.

2.2 Avaliação dos estoques

Um componente importante dentro da contabilidade de custo é a avaliação e controle de estoques. Para começar é necessário entender o que representa estoque para cada empresa, se



é uma matéria-prima que será transformada em um produto acabado ou uma mercadoria para ser revendida.

Souza e Diehl (2009, p. 78) explicam que os itens do estoque devem ser classificados não apenas como atividade contábil, mas como um procedimento básico para o planejamento e controle das atividades realizadas pela empresa. Existem vários tipos de métodos para se avaliar um estoque como a curva ABC, cobertura de estoque e do giro de estoque entre outros.

2.3 Classificação de custo e despesa

Como os custos estão relacionados a produção, podemos observar que alguns deles não estão associados diretamente com o produto por isso eles se dividem em diretos e indiretos. Os diretos são aqueles que podem ser perfeitamente mensurados, “[...] é aquele que pode ser identificado diretamente apropriado a cada tipo de bem ou órgão ou objeto a ser custeado [...]” (SULZBACHER; SILVEIRA, 2014, p. 4) assim, fica fácil calcular o quanto foi gasto, no caso de madeiras para a fabricação de mesas, farinhas de trigo na produção de pães.

Já os indiretos são o oposto “[...] aquele que não se pode apropriar diretamente a cada tipo de bem ou função de custo no momento de sua ocorrência.” (SULZBACHER; SILVEIRA, 2014, p. 4), precisam de cálculos, rateios ou alguma estimativa para serem apropriados aos produtos, exemplo a depreciação de equipamentos que são utilizados na produção de mais de um produto.

Além de direto e indireto, os custos podem ser classificados como variáveis e fixos. As variáveis são custos identificados nos casos em que o valor global de consumo está relacionado ao volume de produção, exemplo: matéria-prima que varia de acordo com o volume de produção. Por outro lado, os custos que não variam com o aumento ou diminuição da produção são chamados de fixo, como o aluguel da fábrica e a energia elétrica.

Pode acontecer de um elemento estar em duas naturezas, como a matéria-prima que é um custo variável e direto, o seguro é fixo e indireto. “Os custos variáveis são sempre diretos



por natureza, embora possam, às vezes, ser tratados como indiretos por razões de economia.” (MARTINS, 2003, p. 51)

As despesas também podem ser denominadas como fixas ou variáveis e seguem o mesmo conceito dos custos, mas são definidas como tal em relação ao volume de vendas. Tem se como exemplos de despesas fixas os juros e encargos de empréstimo e as variáveis como comissão de venda.

3 CONHECENDO OS ESTOQUES

Para Moreira (2002, p. 463) estoque é “[...] quaisquer quantidades de bens físicos que sejam conservados, de forma improdutiva, por algum intervalo de tempo; constituem estoques tanto os produtos acabados que aguardam venda ou despacho, como matérias-primas [...]”

O conceito de estoque é tão antigo quanto a contabilidade, pois a partir do momento que o homem primitivo começou a contar seus pertences, como seu rebanho, artigos para pesca e caça, iniciou o controle de estocagem. Com o passar dos anos esse controle foi sendo aperfeiçoado para melhorar o controle da produção.

Como Iudícibus, Martins e Gelbcke (2000, p. 31) relatam:

De certa forma, o “homem contador” põe ordem, classifica, agrega e inventaria o que o “homem produtor”, em seu anseio de produzir, vai, às vezes desordenadamente, amalhando, dando condições a este último para aprimorar cada vez mais a quantidade e a qualidade dos bens produzidos, por meio da obtenção de maiores informações sobre o que conseguiu até o momento.

Dessa forma, estoque é a composição dos materiais que não são utilizados em determinado momento, mas que exigem em função de futuras necessidades. Estocar significa guardar algo para utilização futura.

3.1 A importância de se controlar o estoque

Toda empresa independentemente de seu tamanho pode ter um estoque, mas a maneira como ele é organizado pode influenciar em sua lucratividade ou trazer alguns problemas



como relata Dantas (2015, p. 23). O controle eficiente do estoque ajuda a localizar as mercadorias que estão em falta na loja e aquelas que não possuem uma boa venda.

O modo como o estoque será organizado deve ser adequado para cada tipo de instituição, no caso do varejo como se trata de produtos acabados apenas para revenda essa armazenagem pode ser feita de maneira mais simplificada separando por departamento e ordem de saída.

Em se tratando de um supermercado, Souza (2016, p. 80) descreve que o estoque é algo bem sensível, já que ele é seu capital investido e se não ocorrer o giro de seu montante o dinheiro investido nele acaba ficando parado gerando um alto prejuízo a instituição. Portanto, nos dias atuais é essencial a implantação de um bom controle nesta área da empresa para impedir possíveis transtornos futuros referente a falta de mercadoria para se revender.

Quem cuidar do setor de estoques e armazenagem deve estar atento aos tipos de mercadorias existentes no estabelecimento, seus custos, suas quantidades e principalmente o tempo que demora para o seu reabastecimento, proporcionando assim a empresa uma segurança de que poucas vezes ficará com falta de determinados produtos em seu estoque.

3.2 Planejando o estoque

Antes de começar a formar um estoque a empresa deve planejá-lo, isso ocorre, pois se tratando de um comércio varejista não convém fazer estocagem de todos os produtos que estão disponíveis para venda, porque alguns deles têm suas saídas mais demoradas que outros. Esse planejamento irá determinar o que e qual a sua quantidade deverá permanecer em estoque, assim como a periodicidade da reposição e o grau de importância de cada item. (DANDARO; MARTELLO, 2015, p. 179)

Os estoques podem ser bem vindos num supermercado quando for realizada uma alta negociação de determinado produto a fim de conseguir preços mais atrativos para a revenda, mas se for uma mercadoria que não tem certa aceitação do público, mesmo que tenha com um valor baixo na hora da venda, não produzirá a receita esperada e com isso cria-se um novo problema, a estocagem desnecessária. Para evitar que aconteça, o controle de estoque entra



em ação apresentado por meio de dados o que pode ser comprado em alta quantidade facilitando a decisão dos gestores.

Porém segundo Santos, Gomes e Vasconcelos (2017, p. 2) essa tarefa não é fácil já que se refere a um controle rigoroso de uma variedade imensa de produtos que precisam estar no momento e na quantidade propícia, atendendo as expectativas dos clientes.

4 MÉTODOS DE CONTROLE

Dentre os diversos estudados o mais usado para o controle da rotatividade do estoque é a curva ABC, ou também conhecida como 80/20 ou ainda análise de Pareto. Segundo Raimundo (2011, p. 119), com ela pode-se ter um maior controle do que realmente se deve estocar em maior e menor quantidade. Produtos com grande consumo devem ter um estoque maior, produtos de consumo médio, devem ter um estoque razoável e os produtos com nível de consumo pequeno devem ter um estoque pequeno e assim podendo investir o dinheiro que seria gasto com estoques, em outras áreas da empresa.

Santos, Gomes e Vasconcelos (2017, p. 4-5) descrevem que o Grupo A são os itens mais valiosos, que representam 80% do custo total anual, mas apenas 20% do total dos itens do estoque. O grupo B é formado por itens de estoque com custo anual cerca de 15% do custo total. Este grupo tem os 30% dos itens de inventário total. Finalmente, o grupo C tem os itens com menor custo anual, aproximadamente 5% do total.

Esse método mostra que grande parte da atenção dos gestores deve estar voltada a uma pequena parcela do estoque que representa a maior rentabilidade, no caso dos varejistas maior parcela das vendas. Outro é o giro de estoque que segundo Andrade (2014 p. 37) corresponde ao número de vezes em que o estoque de determinado item deve ser renovado em um período de tempo, e esse valor pode ser apresentado em quantidade monetária ou de unidades. A fórmula a seguir representa o modelo de cálculo:

$$\text{Giro de estoque} = \frac{\text{Venda total no período}}{\text{Estoque médio do período}}$$



O método da cobertura de estoque, “[...] é a indicação do período de tempo que o estoque em determinado momento, consegue cobrir as vendas futuras sem que haja suprimento.” (SANTOS; GOMES; VASCONCELOS, 2017, p. 31). Quanto menor for o estoque em relação à projeção de demandas tem-se menor cobertura em dias, semanas. A Equação a seguir mensura a cobertura de estoque e por qual período aquela mercadoria estará suprindo as necessidades da organização.

$$\text{Cobertura de estoque} = \frac{\text{Período de tempo analisado}}{\text{Giro de estoque}}$$

4.1 Estudo de caso aplicados em empresas

Dantas (2015, p. 31) explica que a empresa deve estar totalmente preparada para atender a demanda de mercado, não podendo deixar de desenvolver estratégias eficientes para manter um controle de estoque padronizado. Alguns estudos foram feitos para demonstrar como o controle do estoque pode servir como ferramenta de ajuda para os gestores e suas organizações.

Andrade (2014, p. 113-114) realizou seu estudo nos supermercados da Cooperativa Languiru Ltda., onde dentre as idéias de melhoria apresentadas a curva ABC está sendo mais bem gerenciada. O comprador lista no planejamento de compras primeiramente os itens de maior giro e importância econômica para os supermercados, possibilitando dessa forma uma melhor percepção da representatividade desses itens na compra total de determinado fornecedor.

Dantas (2015, p. 31-38) apresentou seu estudo no supermercado na cidade de Caicó/RN uma das coisas percebidas por ela foi que a má alocação dos produtos no depósito da empresa prejudicava na conferência dos mesmos com as entradas das notas fiscais. Para amenizar foi proposta a realocação das mercadorias de acordo com seus afins, o espaço para cada sessão também foi reajustado facilitando a localização de cada item para as análises.

Os funcionários que realizam a reposição dos produtos fazem uma lista daqueles faltosos do qual é passado à gerência para que assuma a responsabilidade de analisar a rotatividade de cada um e compre de acordo com a demanda adequada.



Braga, Pimenta e Vieira (2007, p. 65-68) instalaram seu estudo de caso em um supermercado de pequeno porte que mesmo possuindo um sistema de controle informatizado o mesmo não era utilizado de maneira adequada. Eles também detectaram que uma falha na organização do estoque da qual foi reorganizada de maneira pertinente a sua necessidade.

Houve um estudo para classificar os produtos de acordo com seu grau de rotatividade. Classe A: itens que possuem um alto valor de consumo anual são classificados como produtos de alto giro; Classe B: itens de valor intermediário consumo anual; Classe C: são itens de baixo valor de consumo anual.

Dessa forma, os produtos com identificação **A** seriam armazenados em locais de fácil acesso e próximos a saída para a loja para minimizar transtornos no fluxo de pessoas e materiais. Já os produtos com identificação **C** seriam armazenados em locais de acesso afastados da saída para a loja.

5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa foi realizada por meio de uma entrevista com nove (9) questões abertas e uma (1) questão fechada, para três gerentes de supermercados de médio e grande porte na cidade de Birigui, identificados como G1, G2 e G3.

A primeira questão quer saber como a empresa organiza o estoque.

Quadro 1 – Organização do estoque

G1	O estoque está localizado no fundo da loja, mas não possui mercadorias, pois nosso foco está em deixar os produtos nas gôndolas.
G2	Temos um local apropriado onde as mercadorias que chegam ficam estocadas de acordo com seu departamento para que não se misturem e sejam facilmente encontradas pelos repositores.
G3	A empresa possui um estoque físico para as mercadorias que chegam ser armazenadas, esse local é estruturado em dois andares com separadores para cada departamento.

Fonte: Desenvolvido pela autora a partir dos dados coletados (2018).

Pode-se ver que todas as empresas tem um local em seu estabelecimento destinado ao estoque, mas apenas o G1 e o G3 usam integralmente este espaço, enquanto o G2 prefere deixar suas mercadorias na loja física.



Corroborando com Dantas (2015, p. 23) que explica que, independentemente de seu tamanho, a empresa pode ter um estoque, mas é como ele é organizado que pode determinar uma lucratividade ou alguns problemas.

A segunda se refere a quais os meios de análise ou métodos que utiliza para identificar as mercadorias que precisam ser repostas.

Quadro 2 – Meios de análise ou métodos utilizados

G1	Eu passo pelos corredores e pergunto ao repositores quais os produtos estão em falta para que eu compre.
G2	Todo semestre é feito um balanço para contagem dos estoques e o ajuste nele no sistema, com isso tenho uma base das mercadorias que estão faltando e das que estão para acabar para que eu possa comprá-las.
G3	Fazemos balanços para atualizar os sistemas, trabalhamos também em conjunto com os repositores pedindo a eles que nos informem quando um produto com alta saída está para acabar para que seja feito um pedido de compra.

Fonte: Desenvolvido pela autora a partir dos dados coletados (2018).

Apenas os G2 e G3 fazem um estudo e usam o mesmo para decidirem o que deve ser comprado confirmando o que Souza e Diehl (2009, p. 78) explanam de que os itens do estoque não devem ser classificados apenas como atividade contábil, mas como um procedimento básico para o planejamento e controle das atividades realizadas pela empresa, enquanto o G1 decide por meio de conversa com repositores esperando que estes identifiquem quais mercadorias precisam ser repostas nas prateleiras.

A terceira questão pedia para que o gerente explicasse, na sua visão, como um estoque bem organizado poderia reduzir custos e gastos.

Quadro 3 – Benefícios do estoque organizado

G1	Para evitar que se compre produtos demais.
G2	Pois assim temos uma noção dos produtos que estão acabando para solicitar reposição na central.
G3	Para poder ter um controle maior sobre as mercadorias e assim não comprar coisas repetidas e desnecessárias.

Fonte: Desenvolvido pela autora a partir dos dados coletados (2018).

Apesar de ter tido uma visão diferente dos G2 e G3, o G1 concorda com eles de que um estoque bem organizado traz benefícios para evitar o desperdício.



A quarta questão visou descrever as formas que eles utilizam para gerir o estoque.

Quadro 4 – Formas para gerir

G1	Eu não tenho uma gestão muito sofisticada, apenas vejo os produtos que estão faltando e compro.
G2	Nós fazemos balanço para identificar os produtos que estão acabando ou que já acabaram, passamos essas informações para a central que faz as compras e repassa as mercadorias.
G3	Aqui quem faz as compras é a central, nós repassamos os pedidos a ela de acordo com a necessidade de cada loja na cidade. Esses pedidos são tirados por um relatório que é emitido para os reposidores verificarem a quantidade de cada mercadoria e nos relatar para a compra.

Fonte: Desenvolvido pela autora a partir dos dados coletados (2018).

Os G2 e G3 utilizam os dados das contagens para realizarem suas listas de compras enquanto o G1 apenas confere nas gôndolas aquilo que precisa ser comprado novamente.

A quinta questão procura saber se o respondente já utilizou ou ouviu falar de algum desses métodos de controle de estoque: curva ABC, giro de estoque, cobertura de estoque ou se nunca utilizou nenhum método.

Quadro 5 – Métodos conhecidos

G1	Nunca utilizei nenhum método
G2	Curva ABC e Giro do estoque
G3	Curva ABC

Fonte: Desenvolvido pela autora a partir dos dados coletados (2018).

Apenas os G2 e G3 fazem uso de algum método de análise na gestão de seus estoques.

As questões seis e sete eram para ser respondidas caso o gerente utilizasse algum método em sua empresa.

A sexta questão buscava explicar como foi para implantá-lo na empresa.

Quadro 6 – Implantação

G2	Por ser uma empresa com várias lojas espalhadas pelo país esse conceito já vem sendo feito há tempos, mas acredito que demorou um pouco para estar implantado totalmente nas lojas.
G3	A implantação já existe há bastante tempo na empresa; acredito que tenha sido difícil no início, mas que ao decorrer do tempo com os resultados positivos foi aperfeiçoada.

Fonte: Desenvolvido pela autora a partir dos dados coletados (2018).

*G1 excluído por não usar nenhum método.



Os gerentes não souberam explicar como foi realizada a implantação dessa gestão, mas reconhecem que ela traz benefícios para a empresa atualmente.

Na questão sete perguntava se a utilização do método gerou quais benefícios.

Quadro 7 – Benefícios gerados

G2	Não temos desperdício em relação à mercadoria repetida.
G3	Temos uma diversidade de produtos, na medida certa e no momento certo, pois sabemos exatamente o momento de comprar.

Fonte: Desenvolvido pela autora a partir dos dados coletados (2018).

*G1 excluído por não usar nenhum método.

Nota-se que a utilização dos métodos trouxe benefícios para ambas as empresas, pois as ajudaram a evitar exageros no momento da compra como Souza (2016, p. 80) descreve que o estoque é um capital investido e se não ocorrer o giro de seu montante o dinheiro investido nele acaba ficando parado gerando um alto prejuízo a instituição.

Já a questão número oito era para ser respondida apenas nos casos em que o gerente não faz uso de nenhum dos métodos apresentados.

Nesta oitava questão procurava-se saber qual o motivo de nunca ter utilizado nenhum método de controle de estoque e o G1 disse que “Nunca achei necessário investir nesse tipo de método.”

O G1 não mostrou interesse em implantar algum método na empresa,

A nona questão indaga com que frequência os saldos do estoque físico se igualam com o da contabilidade quando é realizado o inventário.

Quadro 8 – Comparação de dados

G1	Não dou tanta importância a essa questão.
G2	Quase sempre dá uma diferença, mas não muito distante.
G3	Bastante, é bem difícil dar o mesmo valor, mas está sempre dentro da margem de erro.

Fonte: Desenvolvido pela autora a partir dos dados coletados (2018).

Pode ser notado que o G1 não compara seus valores reais com os dos documentos e os G2 e G3 disseram que existe sim uma diferença nas comparações, mas que elas são poucas.

Na décima questão indaga-se o que é feito quando os resultados divergem.



Quadro 9 – resolução das divergências

G1	Nada.
G2	Pode acontecer dos funcionários precisarem de certos produtos e acabam pegando da área de venda e esquecem de anotar, mas quando ocorre de dar uma diferença muito alta é realizado um novo balanço.
G3	Quando tem uma diferença enorme fazemos uma nova contagem dos produtos para conferir os valores.

Fonte: Desenvolvido pela autora a partir dos dados coletados (2018).

Por não realizar a comparação o G1 acaba não fazendo nada quando existe uma divergência nos valores, mas os G2 e 3 realizam uma nova contagem em seus estoques para atualizar seus dados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa iniciou-se com o seguinte problema de pesquisa: como o controle do estoque pode ajudar a aumentar a lucratividade das vendas de um supermercado?

Conclui-se que as empresas optantes por um método que as auxilie dentro do setor de estoque podem ter seus gastos reduzidos, por meio de uma compra consciente, onde apenas é comprado o que realmente tem necessidade, fazendo com haja uma economia dentro do setor evitando produtos estocados em grande quantidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Euclides. **Gestão de suprimentos**: estudo de caso dos supermercados da cooperativa Languiru Ltda. 2014. 125 f. Monografia (Graduação em Administração) - CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES. Lajeado, Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: <<https://intranet.univates.br/bdu/handle/10737/772>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

BRAGA, Lilian M.; PIMENTA, Carolina M.; VIEIRA, José G. V. Gestão de armazenagem em um supermercado de pequeno porte. **Revista P&D em Engenharia de Produção** N°. 08 (2008) p. 57-77. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/228673906_Gestao_de_armazenagem_em_um_su_permercado_de_pequeno_porte>. Acesso em: 01 abr. 2018.

DANTAS, July C. A. **A importância do controle de estoque**: estudo realizado em um supermercado na cidade de Caicó/RN. 2014. 55 f. Monografia (Graduação em Ciências



Contábeis), UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, UFRN, Caicó, Rio Grande do Norte, 2014. Disponível em: <<https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1878>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

DANDARO, Fernando; MARTELLI, Leandro L. Planejamento e controle de estoque nas organizações. **Revista Gestão Industrial**. v. 11, n 02: P. 170-185, 2015. Disponível em: <<https://revistas.utfpr.edu.br/revistagi/article/view/2733> >. Acesso em: 14 mar. 2018.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAHER, Michael. **Contabilidade de custos: criando valor para a administração**. São Paulo: Atlas, 2001.

MOREIRA, Daniel. A. **Administração da produção e operações**. 2. ed. São Paulo: Thomson, 2002.

RAIMUNDO, Marcos R. **Gestão de recursos materiais: controle de estoque de um supermercado localizado em criciúma – SC**. 2011. 118 f. Monografia (Graduação em Administração) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, 2011. Disponível em: <<http://dspace.unesc.net/bitstream/1/467/1/Marcos%20Rosso%20Raimundo.pdf> >. Acesso em: 13 mar. 2018.

SANTOS, José W.; GOMES, Karine T. dos S.; VASCONCELOS, Cleiton R. Aplicação de métodos de controle de estoque no varejo supermercadista. In: Simpósio de engenharia de produção de Sergipe, 9., 2017, São Cristóvão – SE. **Anais eletrônicos...** São Cristóvão: DEPRO/UFS, 2017. p. 27-38. Disponível em: <<http://simprod.ufs.br/pagina/21037>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

SOUZA, Marcos A.; DIEHL, Carlos A. **Gestão de custos**. São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, Douglas Fracari et al. Controle de perdas de estoque em uma rede de supermercados. **Revista Conbrad**. Maringá, v.1, n.1, 71-96, 2016. Disponível em: <<http://revistaconbrad.com.br/editorial/index.php/conbrad/article/view/20>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

SULZBACHER, Josias; SILVEIRA, Fabiane da S. Controle do consumo de combustível e de manutenção para redução do custo operacional: um estudo de caso na empresa alfa. **Revista da Faculdade Dom Alberto**, v. 12, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://www.domalberto.edu.br/wp-content/uploads/2014/01/CONTROLE-DO-CONSUMO-DE-COMBUST%3%8DVEL-E-DE-MANUTEN%3%87%3%83O-PARA.pdf> >. Acesso em: 19 mar. 2018.